

# Eucaliptos mais resistentes a doenças

Álvaro Figueredo dos Santos  
alvaro.santos@embrapa.br  
Celso Garcia Auer  
Pesquisadores da Embrapa Florestas

**A**s culturas agrícolas apresentam, durante o seu desenvolvimento, inúmeras doenças causadas por diferentes agentes fitopatogênicos ou patógenos como fungos, bactérias, vírus e nematoides. As espécies florestais também possuem doenças que acarretam uma série de danos e perdas em produtividade, levando a prejuízos econômicos que podem ser significativos.

Nesse contexto, a cultura do eucalipto possui várias doenças importantes registradas das quais se destacam o cancro, a ferrugem, a murcha vascular, as manchas foliares (patógenos fúngicos), a murcha vascular e as manchas foliares (patógenos bacterianos), além dos problemas decorrentes da ação de fatores ambientais adversos às árvores.

Várias dessas doenças mencionadas possuem em comum o uso de material genético resistente como principal medida de controle. A partir do melhoramento genético, faz-se a seleção de espécies e procedências, bem como o cruzamento para a produção de híbridos que reúnam características de produtividade e resistência ou tolerância contra os patógenos.



Luize Hess

## Clones resistentes

Apesar dos custos da seleção e do desenvolvimento de clones resistentes, o plantio de material genético superior e resistente às doenças acaba sendo a forma mais barata e ambientalmente correta para o controle de doenças florestais.

Atualmente, o acesso aos melhores clones pode ser obtido por meio da participação de processos de fomento das grandes empresas de papel e celulose que desenvolvem os clones.

Outra medida de controle a ser empregada é o zoneamento climático. Por meio dele, pode-se estabelecer a favorabilidade de uma região ou de locais a uma dada doença. Para tanto, as informações de temperatura, umidade relativa e período de molhamento foliar, favoráveis e desfavoráveis da doença a ser estudada, são usadas para elaborar mapas que permitem estabelecer as regiões onde a ocorrência da doença é menos favorável.

## Parceria entre Produquímica e RR Agroflorestal busca aumento na lucratividade florestal

**P**ara a implantação de florestas, são realizadas quatro adubações, sendo uma de plantio e três de cobertura. Porém, essa prática tem exigido alto investimento em fertilizantes e em mão de obra, que está cada vez menos disponível no mercado.

Pensando em alternativas para diminuir o número de adubações, a Produquímica e a RR Agroflorestal acabam de fechar uma parceria. Essa iniciativa objetiva desenvolver a linha de fertilizantes de alta performance, Polyblen, e criar soluções que elevem a produtividade da floresta, proporcionando um aumento na lucratividade florestal. Assim, será utilizada a tecnologia para produzir um adubo de maior eficiência, que apresente liberação controlada dos nutrientes, além de melhor absorção pelas plantas.

“A RR Agroflorestal é uma renomada empresa de consulto-

ria do setor florestal que, aliada à vocação inovadora da Produquímica, contribuirá significativamente para o desenvolvimento do setor, com ênfase na lucratividade florestal”, destaca Marco Araújo, gerente de Produto da Produquímica.

“A Produquímica é referência não só pelo seu tamanho, mas também pela ótima qualidade de seus produtos. Estamos muito contentes com a parceria, que, com certeza, trará vários benefícios ao mercado agroflorestal”, acrescenta Ronaldo Silveira, diretor da RR Agroflorestal.

Com duração de oito anos, a pioneira iniciativa contemplará estudos e pesquisas para o desenvolvimento das linhas Sulfurgran, fertilizantes foliares e micronutrientes de solo, além dos fertilizantes de liberação controlada.